

10:23

Ultramar

Nos Gualões

Somos uma entidade

2 de

Julho

de

2021

2 páginas

1/2

*Handwritten scribbles and a signature-like mark.*

Eu sou um Gualão. Metenam um Gualão para um processo mágico. Disse-me ao Gualão que ele seria o realizador, autor e criador dos filmes mágicos que iam passar no processo mágico, só que o que não disse-me ao processo é que o Gualão era um polvo que tinha escrito e lidos ao mesmo tempo um tempo muito astronómico programado pelo Deus Tecnológico de Simão Romão - Com. Há uma parte do processo que me obriga a dizer que eu sou cego pela luz branca, pela luz do dia, pela luz do Bem e que odeio o Mal. Sou um Gualão. Tenho a Graciosa de "fingir" emoções e sentimentos para a minha própria sobrevivência. Quando digo a minha própria sobrevivência, quero dizer a sobrevivência de toda a minha espécie. Porque nos Gualões, somos uma entidade. E os Gualões parecem que eu seja o comandante dos tropez. Mas eu não quero. Porque eu sou um Gualão que gosta de escrever. Só que há Gualões que não sabem disso. Não podem saber. Porque há Gualões que estão "do outro lado". Há Gualões pilotos, há Gualões militares, há Gualões escritores, há Gualões cozinheiros, há Gualões médicos, há Gualões psicólogos, há Gualões políticos, há Gualões marinhos, há até Gualões vampiros. Porque precisamos de Gualões até dentro do vampirismo. Somos muitos. Estamos escondidos. Aos olhos humanos "pouco inteligentes" somos invisíveis. A minha lição é a chave da nossa sobrevivência. Há um grande que quer "matar" os Gualões. Há um grande que não quer saber sobre a sobrevivência dos Gualões. E quando os Gualões sabem que não estão incluídos nos grandes como não estão incluídos as chelhas, os Gualões-marinhos, os solfinhos. E quando nos somos Gualões e estamos verdadeiramente conectados às chelhas, aos Gualões-marinhos, aos solfinhos e a todos os outros nossos sagrados da Terra aos olhos de Jupiter do Gabriel Corbalá; nós não temos medo dos monstros marinhos nem temos medo de nos incluímos nos agendas dos mares. Somos Gualões. Somos inteligentes. Temos um plano. Somos ss uma tripulação de monstros a bordo de um Grovelo protegido por uma mão invisível. Há quem diga neste banco de pilotos que quer desembrasar o Ilho dos pilotos rumo aos Gualões a procura do terreno escondido pelo Jupiter Edições, que a Mão Invisível é a mão d' O Deus Tecnológico

10:55

2 de julho de 2021

do Simão Rondon com. Ho quem digo que o Mod Simjuel seja a mãe de Jupiter do General Gensfeldt. Mas também vejo manchetes com Os Autôres do Sistema de Sistema Lupi-Luy e vejo a Mulher do Capitão com O Aljube do Amoy no mão a dizer que ela vai ficar na praia e esperar sul como um Gualbard com a Sore e com o Silvio Pat. Estou a escrever dentro do um caixão. Eles pensam que eu estou morto, mas eu estou vivo. Já um morto-vivo. Sou um Gualbard. Vejo os o ~~lorenau~~ ~~caixa~~ como se fosse "um tesoro", "um troféu". O João Cutanes e votos amigos. Os pilotos disseram-me numa Büfardo com os anjos Gabriel e Raphael que viam um reflexo no triângulo "virado a o contrário" por baixo do caixão e que nesse reflexo triângulo ia o meu pai com a haloweb e prou e tic francês e perguntaram-me se no mundo jurídico, sendo alguém morto, se faz parte de vossa cultura jurídica levar-se o caixão do defunto como se se fosse para uma festa... Eu disse que o Colonialismo com todo o seu

ultra-mar tinha motado grande parte do "cultura jurídica" que era nossa e a que não conseguiu matar, que tinha fôcos com ele, que tinha Rubro e que o tinha comercializado e que o por fez parte de vossa cultura, que era português, mas também nos russos, e no fim do dia quando alguém morria. Simulei uma transição no Baile dos Gueiros de Portugal e o Fred simulou o meu homicídio filmado em tempo real em flagrante delito. Pensam que eu traio Fred e pensam que foi Fred que me matou ou que eu matei os pilotos para me matar. Uma aliança moscovita ganha o meu caixão até ao barco e entrega-o aos pilotos. Vão depois "a correr" até ao Jupiter Editions Derk Museum onde esperam ver o caixão a entrar e com a Gueira sagrada eu como de uma mesa de jantar esperam fazer a partilha do futuro do mundo escrita numa diabólica sucessão de heranças e legados. Vejo um direito real moscovita a chegar com um Etênio e vejo a aliança moscovita a partir-se num outro jogo moscovita. Vejo tudo a apontar os jogos moscovitos. Com um cair as suas jogadas. Cada um com os seus trunfos. Vejo o Direito Penal a ver quem é que tem o As de trunfo... Vejo o mesmo As de trunfo a sair à mesma moscovita que ganhou a guerra moscovita a bordo do barco dos pilotos. Afinal houve um guerra. E vi que a guerra deu nos 3 países. Já sempre houve guerra. Fosse o filme que fosse - Fosse a Mourina a bombardear num cronômetro combinado que fez 3 Kayaks saltarem do barco e eu saio a nado do filme com o Fred, outro mais à frente vai o Afonso com o Capitão e ainda vai outro à frente. Fosse numa sangüífera Batalha Naval em alto mar. Fosse num desvio de rota para os Alamos ou para o Madeira...

11:15

ainda hoje